

STC 3 - AR4

Educação e Formação de Adultos - Ficha Trabalho

Nome: _____ Data ____/____/____

Núcleo Gerador: Saúde

Domínio de Referência: Sociedade, Tecnologia e Ciência no Macro Estrutural (DR4)

Tema: Patologias e Prevenção (Doenças Sexualmente Transmissíveis)

Critério de Evidência: Ciência I - Identificar doenças emergentes (por exemplo, sida) e doenças reemergentes (por exemplo, sífilis) e distinguir entre estatística descritiva e estatística indutiva.

Ciência II – Compreender o papel das mutações na constante variabilidade dos agentes causadores de doenças infecciosas e também o papel da estatística no planeamento de programas de combate/prevenção de doenças.

Ciência III - Distinguir os procedimentos a adoptar em caso de infecções virais ou bacterianas, reconhecendo as consequências do mau uso dos antibióticos utilizando informação estatística para estabelecer correlações entre factores e doenças a eles associados e para inferir do impacto de medidas no combate às doenças.

1. Classifique cada uma das doenças registadas na tabela seguinte em emergente ou reemergente, identifique o agente infeccioso e associe-lhe os respectivos sintomas.

| Doença | Emergente ou Reemergente | Agente infeccioso | Sintomas |
|----------------------|--------------------------|-------------------|---|
| Gonorreia _____ | | | 1. Anemia, febre, perda de peso, alterações imunitárias. |
| Herpes genital _____ | | | 2. Úlceras genitais que n curam, lesões na pele e mucosas. |
| Candidíase _____ | | | 3. Inflamação do colo do útero na mulher e uretrite no homem. |
| SIDA _____ | | | 4. Lesões vesiculares nos órgãos genitais externos. |
| Sífilis _____ | | | 5. Lesões hepáticas, cirrose. |
| Hepatite B _____ | | | 6. Picadas ao urinar, comichão. |

1.1. Refira que procedimentos se devem adoptar no caso de se estar perante uma infecção bacteriana.

1.2. Infira sobre as consequências do mau uso de fármacos específicos no tratamento destas infecções.

“Em cada dia que passa são diagnosticados, em média, entre três e cinco novos casos de infecção pelo vírus da Sida em Portugal. E, ao que tudo indica, este panorama não se irá alterar nos tempos mais próximos. Neste momento calcula-se que existam em Portugal cerca de 30 000 a 40 000 pessoas infectadas pelo vírus da SIDA... De acordo com os últimos dados estatísticos, até ao final de 1993, o vírus maldito causou a morte a 985 portugueses...

... Na maioria dos casos, o indivíduo heterossexual com SIDA já foi toxicodependente ou relacionou-se sexualmente com um consumidor de drogas. Entre as crianças com SIDA, estas são, em cerca de 60% dos casos, filhas de uma mãe toxicodependente ou de uma mãe que teve contactos sexuais com um toxicodependente...

... Por outro lado, o indivíduo seropositivo ou com Sida é informado pelo médico dos cuidados que deve ter para não infectar as outras pessoas.”

2.1.1. Identifique a DST referida em cada um dos textos e indique se se trata de uma doença emergente ou reemergente.

2.1.2. Distinga doença emergente de reemergente.

2.2. Indique uma situação de vida onde consiga identificar uma doença emergente ou reemergente.

3. Utilizando as fichas informativas que lhe foram cedidas e a informação vinculada em contexto de aula tente responder às seguintes questões.

3.1. Os textos A e B seguintes referem-se a duas Doenças Sexualmente Transmissíveis. Leia atentamente os textos.

TEXTO A

A introdução da sífilis na Europa, para a qual a obra de Fracastorius chamou em primeiro lugar a nossa atenção, tem sido tradicionalmente associada ao regresso da tripulação de Cristóvão Colombo a Nápoles nos finais do século XV. Ela foi acusada de ter trazido a sífilis da América para a Europa. Desde então, este facto tem sido objecto de grande controvérsia. A primeira ilustração da sífilis, realizada por Albrecht Dürer, foi divulgada, num panfleto de 1496, por Teodoricus Ulsenius, um médico da cidade de Nuremberga, que atribuiu a sua aparência à conjunção maligna dos planetas Júpiter e Saturno em 1484.

Desde o século XVI que o tratamento-padrão era feito pela perigosa e prolongada dosagem de mercúrio, que levou ao grajejo tantas vezes repetido: "Uma noite com Vénus leva a uma vida inteira com Mercúrio".

O primeiro grande avanço no tratamento surgiu com o trabalho de Paul Ehrlich (1854-1915) em Berlim. Ele procurava um método pelo qual conseguisse usar o arsénico selectivamente para matar os tripanossomas patogénicos (minúsculos organismos protozoários) em ratinhos sem lhes infligir danos. Ao fim de 606 tentativas, encontrou a solução com o Salvarsan, um composto orgânico que contém arsénico que ele apropriadamente denominou "606". A similitude entre o tripanossoma e o treponema (a bactéria espiralada) da sífilis conduziu ao tratamento bem-sucedido desta última com este fármaco.

Roy Porter, *Medicina: A História da Cura*

TEXTO B

"Em cada dia que passa são diagnosticados, em média, entre três e cinco novos casos de infecção pelo vírus da Sida em Portugal. E, ao que tudo indica, este panorama não se irá alterar nos tempos mais próximos. Neste momento calcula-se que existam em Portugal cerca de 30 000 a 40 000 pessoas infectadas pelo vírus da SIDA... De acordo com os últimos dados estatísticos, até ao final de 1993, o vírus maldito causou a morte a 985 portugueses...

... Na maioria dos casos, o indivíduo heterossexual com SIDA já foi toxicodependente ou relacionou-se sexualmente com um consumidor de drogas. Entre as crianças com SIDA, estas são, em cerca de 60% dos casos, filhas de uma mãe toxicodependente ou de uma mãe que teve contactos sexuais com um toxicodependente...

... Por outro lado, o indivíduo seropositivo ou com Sida é informado pelo médico dos cuidados que deve ter para não infectar as outras pessoas."

3.1.1. Identifique a DST referida em cada um dos textos e indique se se trata de uma doença emergente ou reemergente.

3.1.2. Distinga doença emergente de reemergente.

3.2. Indique uma situação de vida onde consiga identificar uma doença emergente ou reemergente.

4. O gráfico seguinte mostra o nº de casos de SIDA no nosso país entre o ano de 1983 e o de 1993, bem como a evolução do nº de casos desde o ano de 1994 até ao ano de 2004, em 4 faixas etárias distintas.

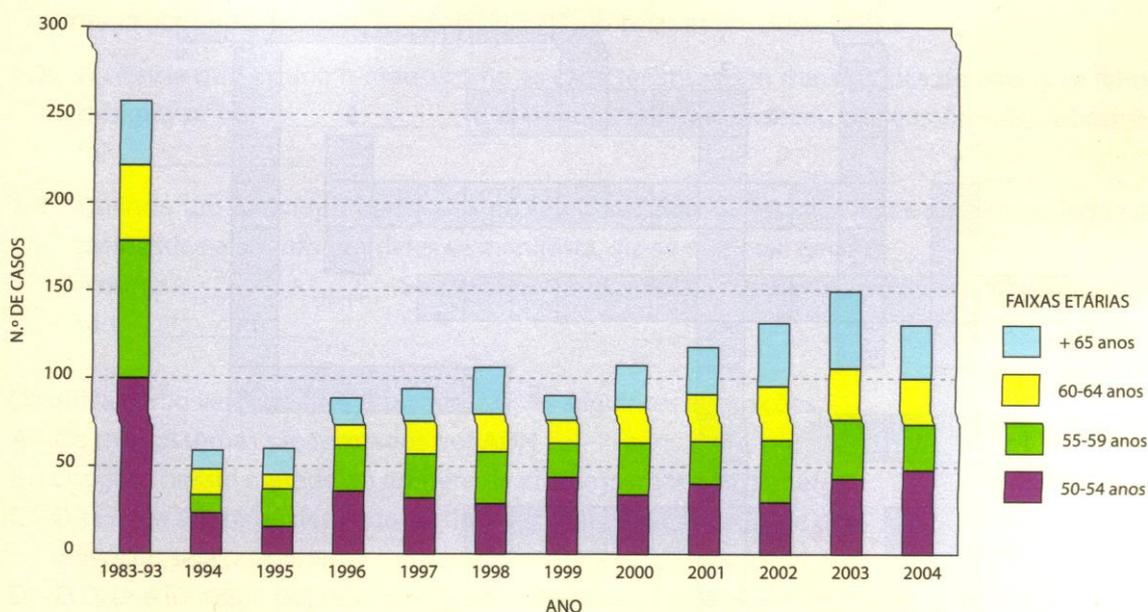


Figura 6 > Evolução do número de casos de SIDA em Portugal, em 4 faixas etárias.

